

A CULTURA CANAVIEIRA E SEUS EFEITOS NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL (EDR) DE JABOTICABAL-SÃO PAULO

Fernando Veronezzi

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá
E-mail: fernandoveronezzi117@hotmail.com

Elpídio Serra

Professor Doutor - Orientador pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade
Estadual de Maringá. E-mail: serraelpidio@gmail.com

RESUMO: A expansão da cultura canavieira pelo país é uma realidade que se intensifica cada vez mais. Com esse texto, pretende-se, apresentar reflexões acerca dos efeitos da monocultura na região que compreende os municípios do EDR (Escritório de Desenvolvimento Rural) de Jaboticabal, interior do estado de São Paulo. Dentre os preocupantes dessa expansão estão a concentração fundiária, a exploração do trabalhador e a eliminação de postos de trabalho, a redução de áreas destinadas à produção de mantimentos básicos da alimentação, a intensa saída do homem do campo, homogeneização dos territórios rurais regionais ocasionados pela produção de principalmente, uma única cultura, além de outros fatores, abrangem os prejuízos promovidos pela propagação do cultivo da cana-de-açúcar no território regional em questão. Por meio da compreensão de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), além da leitura de artigos e livros que versam sobre o tema, pôde-se refletir e organizar as ideias para constituir esse texto. Com ele, propõem-se dessa maneira, algumas considerações acerca da problemática que envolve o universo da cana-de-açúcar.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar; EDR de Jaboticabal; Monocultura; Condições de Trabalho; Território Rural.

THE CULTURE OF SUGAR CANE AND YOUR EFFECTS INTO DE CITY THAT COMPOSE THE OFFICE OF DEVELOPMENT RURAL (EDR) FROM JABOTICABAL – SÃO PAULO

ABSTRACT: The sugar cane's cultivation in the country is a reality that is intensified even more. With this text, it is intended to present reflections on the effects of culture in the region comprising the districts of EDR (Office of Rural Development) in Jaboticabal, inside the state of Sao Paulo. Among the concerns of this expansion are the concentration of land ownership, exploitation of workers and elimination of jobs, reduction of areas for the production of basic food supplies, intensive migration of the rural's populations, regional homogenization of rural areas caused by the production of mainly a single culture, and other factors, include the losses promoted by the spread of sugarcane monoculture in the regional territory in question, homogenization of rural regional production mainly caused by a single culture, also others factors, which cover the damage caused by the spread of sugarcane monoculture in this regional territory in question. Through the understanding of data provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), Foundation of State System Data Analysis (SEADE) and the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply (MAPA). In addition to the reading of articles on the subject, we can reflect and organize ideas for write such text. Through it, we propose in this way, some considerations about the problem that involves the universe of sugar cane.

Key words: Sugar Cane; EDR from Jaboticabal; Monoculture; Working Conditions; Territory Rural.

INTRODUÇÃO: PRIMEIROS COMENTÁRIOS

O universo que envolve a cana-de-açúcar está presente no cotidiano dos brasileiros há muito tempo, principalmente daqueles que moram em regiões onde há o predomínio da cultura, como é o caso dos municípios que compõem o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Jaboticabal, interior do Estado de São Paulo.

Seja nas aulas do Ensino Fundamental e Médio, seja como assunto central de reportagens jornalísticas ou ainda em conversas informais, a temática sempre repercute de alguma maneira sobre a sociedade. Porém, o que a mídia “informa”¹, refere-se apenas aos ganhos econômicos que a produção de cana- de-açúcar traz para o país (para alguns, como é o caso dos usineiros e latifundiários, por exemplo), sem expor de fato os efeitos preocupantes que envolvem a expansão canavieira. Compreender a maneira como a cultura influencia na dinâmica regional se faz

¹MARTINS (2000, p. 20), ao destacar a atuação da mídia no que se refere à questão social da terra considera que “[...] a mídia de fato, no geral, representa interesses contrários à luta pela terra e à propriedade social e política da questão agrária”.

extremamente necessário, fundamentalmente quando a região estudada é caracterizada a partir de grandes áreas de produção destinadas à produção dessa cultura.

Apresentar reflexões acerca da expansão da área produzida da cana-de-açúcar entre os anos de 1990 a 2010, na região que compreende os quatorze municípios do EDR de Jaboticabal e seus efeitos, principalmente sobre a população e economia, são os objetivos centrais deste trabalho.

Tais considerações surgiram por meio de interpretação de dados estatísticos e de documentos de órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Leituras de artigos e livros que envolvem a temática também foram de suma importância para a estruturação dos conteúdos apresentados nesse texto.

Sendo assim, as ideias aqui lançadas tratam-se de considerações acerca de uma temática que abrange uma gama enorme de possibilidades. O recorte temático e espacial aqui exposto faz parte de uma pesquisa de mestrado na área de Geografia Agrária, em andamento, e dessa forma, pretende-se elencar algumas concepções de um determinado território regional e, permitir a reflexão, para que dessa forma, pesquisadores contribuam para com o entendimento dessa realidade a partir de suas observações e interpretações.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CANA-DE-AÇÚCAR NO CONTEXTO NACIONAL

A cultura canavieira está presente na economia brasileira desde os primórdios da colonização portuguesa. Andrade (1994) faz uma breve consideração acerca do contexto ao relatar que,

a economia canavieira marca o processo de formação e consolidação do país desde o período colonial, ou, mais precisamente, desde o início do século XVI. Após a sua descoberta, passados os primeiros decênios em que os colonizadores exploraram a costa e se apropriaram de produtos oriundos da atividade extrativista, os portugueses começaram a processar o povoamento da faixa litorânea. A primeira atividade econômica desenvolvida foi a cultura de cana-de-açúcar, que havia sido trazida do Oriente e adaptada, primeiramente, à região do Mediterrâneo, expandindo-se, depois, já no século XV, pelas ilhas tropicais do Atlântico (ANDRADE, 1994, p. 17).

Com o passar dos séculos, outras culturas foram tendo maior participação na economia agrícola brasileira. Porém, é num período mais recente que, a preocupação em produzir/utilizar combustíveis alternativos ao petróleo, tem feito aumentar de maneira expressiva às áreas de produção de cana-de-açúcar em todo o país². Fato esse pode ser observado, principalmente, no que se refere ao contexto agrícola do interior do estado de São Paulo. Assim, de maneira geral, pode-se considerar que, a expansão da cultura foi impulsionada por interesses na produção de açúcar para o mercado externo em períodos pretéritos e, atualmente, estimulada fundamentalmente pela demanda nacional e mundial por biocombustíveis (etanol).

Historicamente, a cultura canavieira fora produzida em larga escala na região Nordeste e no estado de São Paulo. Com a expansão, novas áreas estão sendo incorporadas à produção, como acontece com a região norte do Paraná e do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, além dos estados que compõem a região Centro-Oeste (MENDONÇA, 2006).

Se considerar todo o processo que envolve a expansão e a produção de cana-de-açúcar, bem como os fatores históricos que levaram à consolidação da mesma tanto no país, bem como no contexto do território em questão, observa-se que há muito com o que se preocupar, já que a mesma se apresenta como uma cultura extremamente concentradora de capital, tecnologias e terra, além de eliminar diversos postos de trabalho através da mecanização e promover prejuízos de ordem econômica e ambiental.

Políticas estatais tiveram um papel importante no que se refere à disseminação da cultura no país. A partir de estudos efetuados por Andrade (1994, p.21), é possível evidenciar que,

no período autoritário, quando o governo procurava intensificar o processo de modernização, sem mudanças sociais e sem preocupações ecológicas, foram desenvolvidos programas como o Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsúcar) e o Programa Nacional do Alcool (Próalcool), visando tornar nossa produção competitiva e desenvolver uma alternativa biológica para fazer baixar a importação do petróleo (ANDRADE, p, 21).

²Ao indicar alguns fatores que provocaram a expansão, Andrade (1994, p. 173) explica que “a política canavieira do governo, que resultou do Golpe de 64, veio provocar um crescimento exponencial da cultura de cana-de-açúcar em quase todos os estados do Brasil, em consequência de uma série de medidas legais, tais como: a existência de um Plano de Expansão da Indústria Açucareira Nacional (1963-1964) que necessitava ser dinamizado, dando origem ao Programa de Racionalização da Agroindústria Açucareira (1971), ao Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (Planalsúcar, 1971), ao Programa de Apoio à Agroindústria Açucareira (1973) e ao Programa Nacional do Alcool (1975), que procuravam modernizar e capitalizar o setor com uma visão de totalidade”.

Seguindo esse raciocínio, é possível destacar que no período que compreende os anos de “[...] 1972 a 1995, o governo brasileiro incentivou o aumento da área de plantação de cana-de-açúcar e a estruturação do complexo sucroalcooleiro, com grandes subsídios e diferentes formas de incentivo” (MENDONÇA, 2006, p. 4), em detrimento de uma agricultura de cunho social, da diversidade produtiva e da produção de gêneros alimentícios básicos para a população.

Destaca-se, por meio de dados recentes que, no Brasil, a área destinada à plantação de cana-de-açúcar crescerá cerca de 2% (quando comparada a safra de 2010-2011 com as projeções para os anos de 2020-2021). Toda a expansão ocorrerá em prejuízo à área plantada com produtos da alimentação básica, como é o caso do arroz, que terá um decréscimo de área plantada em torno de -4,64%, e o feijão, com diminuição de sua área plantada por volta de -0,83%, considerando as comparações para o mesmo período – safra de 2010-2011 e 2020-2021 (BRASIL, 2011).

As mesmas projeções efetuadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2011) ainda indicam que,

As estimativas realizadas até 2020/2021 são de que a área total plantada com lavouras deve passar de 62 milhões de hectares em 2011 para 68 milhões em 2021. Um acréscimo de 6,0 milhões de hectares. **Essa expansão de área está concentrada em [...] cana-de-açúcar, mais 2,0 milhões. A expansão de área de [...] cana-de-açúcar deverá ocorrer pela incorporação de áreas novas e também pela substituição de outras lavouras que deverão ceder área.** (BRASIL, 2011, p. 42, grifo nosso).

No ano de 2004, o Brasil exportou 15,7 milhões de toneladas de açúcar e 2,6 bilhões de litros de etanol (MENDONÇA, 2006). Dados mais atuais mostram o crescimento das exportações de ambos os produtos e, segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar), em 2008, a exportação brasileira de açúcar foi de 19,4 milhões de toneladas de açúcar e a de etanol, 3,3 bilhões de litros no ano de 2009 (UNICA, 2012).

Informações apresentados pela UNICA (2012) apontam que Rússia, Nigéria, Arábia Saudita, Egito, Argélia, Canadá, Síria, Marrocos, Malásia e Emirados Árabes Unidos eram os maiores importadores de açúcar brasileiro no ano de 2008, enquanto que, os Países Baixos, Jamaica, Índia, Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos da América, Reino Unido, Trinidad e

Tobago, Nigéria e Costa Rica eram os maiores importadores do etanol nacional em 2009 (UNICA, 2012).

Mendonça (2004) em relação à expansão da cultura considera que, “[...] tem trazido sérias consequências para o País, como a expulsão dos trabalhadores do campo, constante violação de direitos trabalhistas e destruição ambiental”. A respeito do modelo agrícola adotado no país, baseado na exportação de monoculturas, a autora reforça a ideia de que “[...] se contrapõe a propostas de políticas que garantam a soberania alimentar e a reforma agrária” (MENDONÇA, 2006, p. 04). Tais fatos serão confirmados a partir de dados que levam em consideração a realidade dos municípios componentes do EDR de Jaboticabal.

Portanto, cabe ressaltar que na sua essência, o processo de expansão da cultura é envolto por uma problemática que gera diversos danos a toda uma comunidade. Direta ou indiretamente, os danos dessa expansão são sentidos por todos. A propagação da cultura promove diversas alterações na dinâmica territorial de uma determinada região e benefícios são gerados para poucos³, enquanto a desigualdade se torna uma situação cada vez mais presente nos territórios onde a monocultura está presente e se expande.

A CULTURA CANAVIEIRA NO EDR DE JABOTICABAL

Foi a partir da década de 1950 que São Paulo despontou como líder nacional na produção de cana-de-açúcar (ANDRADE, 1994). Nesse período, o estado, segundo Andrade (1994, p. 229), “[...] se beneficiava de maiores capitais e da proximidade do mercado consumidor nacional [...]”. Para ele, por meio dessas condições, São Paulo obteve um crescimento significativo da área de produção da cultura. Ainda na década de 1950, São Paulo ultrapassou o Estado de Pernambuco (um dos maiores produtores até então) e, logo em seguida, a produção de toda à região Nordeste do país, que desde o início da colonização brasileira se destacava na produção canavieira (ANDRADE, 1994).

São Paulo atualmente continua como o maior produtor de cana-de-açúcar do país (em área e produção) e segundo projeções oficiais do governo federal, tanto a produção, quanto à área

³Para Andrade (1994), os empresários ligados à cana (caracterizados pela figura do usineiro) expandiram suas riquezas, concentraram terras e exploraram o trabalho do volante.

destinada a essa cultura crescerão ainda mais nos próximos anos no estado. Conforme dados disponibilizados pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2011), o estado passará dos atuais 5.172 milhões de hectares em área produzida na safra 2010-2011, para 6.682 milhões de hectares na safra 2020-2021, um aumento de 29,2%, enquanto que a produção também terá um acréscimo no período, e, passará dos atuais 441.881 milhões de toneladas na safra 2010-2011, para 574.429 milhões de toneladas na safra 2020-2021, um aumento de 30%, segundo projeções do órgão (BRASIL, 2011).

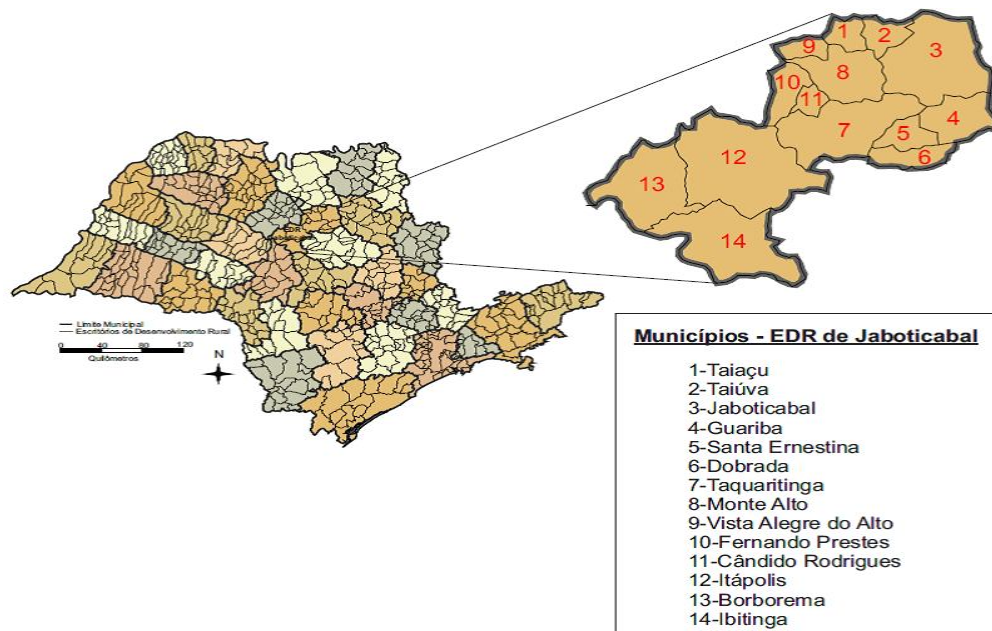
No que se refere ao contexto da região de Jaboticabal, estima-se que a cultura já faz parte da dinâmica territorial rural há algum tempo. No ano de 1904, já evidencia-se a existência de uma usina processadora de cana-de-açúcar no município. Porém, era o café, a cultura que mais se destacava na época, e dessa maneira, a cultura canavieira ainda não era soberana frente às demais culturas. Mas, por meio de processos facilitadores de sua produção, logo a cultura começou a tomar conta do território rural regional, e usinas foram fundadas, principalmente a partir de 1945 (POLI, 1986). Atualmente, extensas áreas de produção são destinadas à cultura, e a cana-de-açúcar toma conta de grande parte do território rural de Jaboticabal, bem como dos municípios que compõem seu EDR.

Esse processo de propagação da cultura no município ocorreu num contexto paralelo à realidade estadual quando, no período que compreende as décadas de 1920 e 1930, ocorreu um aumento considerável da área de produção de cana-de-açúcar no Estado “[...] provocada pelo aumento da demanda de açúcar no mercado interno e pelas perspectivas de crise do café, em face da superprodução e do retraimento do mercado internacional” (ANDRADE, 1994, p. 56), e a partir disso, a realidade agrária do estado passa por transformação considerável.

Para a compreensão da expansão da cultura no contexto regional, decidiu-se a análise a partir dos municípios organizados no EDR de Jaboticabal, regional agrícola (Mapa 1), que compreende os municípios de Borborema, Cândido Rodrigues, Dobrada, Fernando Prestes, Guariba, Ibatinga, Itápolis, Jaboticabal, Monte Alto, Santa Ernestina, Taiaçu, Taiúva, Taquaritinga e Vista Alegre do Alto. O EDR de Jaboticabal é um dos 40 EDR's,

institucionalizados pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada⁴ (CATI) no estado de São Paulo.

Figura 01- Mapa de Representação dos Escritórios de Desenvolvimento Rural do Estado de São Paulo e destaque para os municípios do EDR de Jaboticabal.



Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE (2003).
Org: BUENO, K. 2012.

Levando-se em conta os dados da evolução da área plantada nos municípios do EDR de Jaboticabal, disponibilizados na tabela (Tabela 1), percebe-se que de modo geral, a cultura esteve atrelada a um crescimento constante da sua área de produção durante o período analisado - 1990 a 2010 - no território regional. A tabela apresenta a porcentagem de participação da cana-de-açúcar (em área plantada), enquanto cultura temporária, em cada um dos municípios componentes do EDR.

⁴Vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo do Estado de São Paulo, criada no ano de 1967 (CATI, 2012).

Tabela 1- Evolução da área plantada com cana-de-açúcar nos municípios que compõem o EDR de Jaboticabal no período de 1995-1996 e 2007-2008 (Em porcentagem)

EDR DE JABOTICABAL	1995/1996	2007/2008
MUNICÍPIOS	%	%
Borborema	75	94
Cândido Rodrigues	93	95
Dobrada	99	99
Fernando Prestes	94	98
Guariba	*	99
Ibitinga	74	94
Itápolis	92	95
Jaboticabal	93	*
Monte Alto	75	86
Santa Ernestina	98	99
Taiúva	95	98
Taiacu	80	90
Taquaritinga	95	97
Vista Alegre do Alto	91	97

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA (2008)

Org: VERONEZZI, F, 2012.

*Dados não conferem, pois a área destinada à cultura da cana-de-açúcar é maior do que àquela plantada com culturas temporárias. Esse conflito em relação aos dados podem ter ocorrido a partir de duas interpretações. A primeira é aquela onde a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo pode ter computado nas estatísticas informações que englobam áreas de outros municípios e incorporado na relação como se fosse apenas de um, ou ainda, ter contemplado dados organizados pelas usinas, que podem ter computado dois cortes de cana no mesmo ano/safra.

Os dados apresentados na tabela (Tabela 1) mostram em porcentagem, o quanto representa a cultura canavieira, enquanto cultura temporária, nos municípios que compõem a regional. Percebe-se nitidamente que, todos os municípios do EDR expandiram sua área de produção entre os anos que compreendem o levantamento (1995-1996 e 2007-2008) e que a cultura canavieira possui uma grande expressividade no contexto regional.

Atenta-se que, por possuir grande parte do território rural voltado à produção de uma única cultura agrícola, nesse caso, a cana-de-açúcar, os municípios do EDR possuem uma baixa diversidade de produção, sendo basicamente caracterizados pela produção da monocultura canavieira, conforme pode-se observar na tabela anterior (Tabela 1).

Várias outras situações, já consolidadas, podem ser elencadas quando se considera as características da expansão da cana-de-açúcar. Dentre os preocupantes observa-se a concentração fundiária; a exploração da força de trabalho e a eliminação de empregos por meio da mecanização⁵; o êxodo da população do campo e perda da identidade e das manifestações culturais próprias do homem do campo; a homogeneização dos territórios regionais ocasionados por extensas áreas de produção com uma única cultura; a perda da diversidade biológica de espécies, além de diversos outros fatores, estão dentre os efeitos provocados pela propagação da monocultura canavieira no território do EDR de Jaboticabal.

Para corroborar com as proposições acima, apresenta-se a tabela (Tabela 2), para revelar de maneira clara, um dos principais efeitos da expansão da monocultura canavieira, nesse caso, a diminuição da população rural dos municípios que compõem o EDR de Jaboticabal.

Tabela 2- Dinâmica Populacional nos municípios que compõem o EDR de Jaboticabal no período de 1980 a 2010.

Municípios	Ano	1980	1990	2000	2010
Borborema	População Total	11.631	12.075	13.183	14.517
	População Urbana	6.325	8.493	10.842	13.084
	População Rural	5.306	3.582	2.341	1.433
Cândido Rodrigues	População Total	1.989	2.292	2.610	2.668
	População Urbana	954	1.540	1.944	2.153
	População Rural	1.035	752	666	515
Dobrada	População Total	4.354	6.596	7.006	7.931
	População Urbana	2.916	5.359	6.504	7.754
	População Rural	1.438	1.237	502	177
Fernando Prestes	População Total	4.400	5.093	5.431	5.533
	População Urbana	2.103	3.250	4.111	4.697
	População Rural	2.297	1.843	1.320	836
Guariba	População Total	18.769	27.576	31.061	35.447
	População Urbana	16.234	26.112	30.200	34.710
	População Rural	2.535	1.464	861	737
Ibitinga	População Total	29.014	37.197	46.534	53.100

⁵Andrade (1994, p.151) em relação a esse aspecto aponta que, “o que se observa muitas vezes, é que a modernização e o uso de uma tecnologia mais eficiente provocam mais a degradação da questão social do que a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da população”.

	População Urbana	23.542	33.227	43.779	51.001
	População Rural	5.472	3.970	2.755	2.099
Itápolis	População Total	25.869	32.253	37.703	40.031
	População Urbana	15.232	24.404	32.100	36.307
	População Rural	10.637	7.849	5.603	3.724
Jaboticabal	População Total	46.812	57.784	67.325	71.625
	População Urbana	40.869	52.510	63.761	69.491
	População Rural	5.943	5.274	3.564	2.134
Monte Alto	População Total	31.101	38.791	43.574	46.616
	População Urbana	25.446	34.476	40.729	44.518
	População Rural	5.655	4.315	2.845	2.098
Santa Ernestina	População Total	3.477	5.342	5.739	5.569
	População Urbana	2.415	3.853	4.390	5.146
	População Rural	1.062	1.489	1.349	423
Taiúva	População Total	4.414	5.137	5.503	5.447
	População Urbana	3.154	4.100	4.755	4.967
	População Rural	1.260	1.037	748	480
Taiacu	População Total	3.474	4.832	5.613	5.892
	População Urbana	2.338	3.876	4.842	5.337
	População Rural	1.136	956	771	555
Taquaritinga	População Total	35.750	45.654	52.013	53.972
	População Urbana	29.098	39.280	47.544	51.153
	População Rural	6.652	6.374	4.469	2.819
Vista Alegre do Alto	População Total	2.719	3.515	4.742	6.865
	População Urbana	1.565	2.768	4.133	6.333
	População Rural	1.154	747	609	532

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE (2012)

Org: VERONEZZI, F, 2012.

Houve uma considerável diminuição da população residente no campo em todos os municípios que compõem o EDR em questão e, dentre os fatores que provocaram essa intensa migração da população do campo para às cidades, pode-se considerar de maneira evidente a expansão da cultura da cana-de-açúcar como um dos principais processos. A expulsão do homem do campo é uma realidade que acompanha o contexto nacional e mundial, porém, no território regional em discussão, tal fato intensificou-se, evidentemente, pela disseminação da

monocultura canavieira, caracterizada por ser uma cultura altamente tecnológica e concentradora, como já dito anteriormente.

E nesse sentido ainda, a partir de estudos realizados por Poli (1986) revelam que em 1970, por exemplo, o município sede do EDR, Jaboticabal, possuía uma população rural de 9.327 mil pessoas, o que representava 23% do total da população, que ao todo era de 39.531 habitantes. Esse número cai de maneira vertiginosa, representando os atuais 2.134 mil habitantes do campo no ano de 2010, de um total de 71.625, o que representa menos de 3% do total da população residente no município.

Ainda assim, por meio de dados referentes à estrutura fundiária do EDR, disponibilizados na tabela que segue (Tabela 3), é possível observar claramente o poder de concentração de terras emanado por essa cultura. As propriedades rurais serão consideradas nesse estudo como “unidades de produção agropecuária” (UPA's), classificação proposta pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (2008).

Tabela 3- Estrutura Fundiária da EDR de Jaboticabal – 2007-2008

EDR de Jaboticabal	N. DE	TOTAL (Ha)
	UPAs	
Área das UPAs com (0,1] ha	31	21,1
Área das UPAs com (1, 2] ha	86	136,8
Área das UPAs com (2,5] ha	812	3.114,3
Área das UPAs com (5,10] ha	1.390	10.834,9
Área das UPAs com (10,20] ha	2.283	33.394,4
Área das UPAs com (20,50] ha	2.673	84.607,2
Área das UPAs com (50,100] ha	1.124	78.862,5
Área das UPAs com (100,200] ha	552	76.882,1
Área das UPAs com (200,500] ha	322	89.695,1
Área das UPAs com (500,1.000] ha	66	42.878,4
Área das UPAs com (1.000,2.000] ha	18	22.854,2
Área das UPAs com (2.000,5.000] ha	5	14.949,3
Área das UPAs com (5.000,10.000] ha	1	6.050,0
Área das UPAs acima de 10.000 ha	0	-

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA (2008)

Org: VERONEZZI, F. 2012.

Enquanto as pequenas unidades de produção agropecuária, que nesse caso considera-se as que correspondem de 0,1 ha a 100 ha, correspondem a 8.399 unidades e representam apenas

210.990,8 ha da área explorável, as de grande extensão, sendo consideradas as de 100 ha até as maiores de 10.000 ha, somam pouco mais de 960 unidades e ocupam 255.309 há (SÃO PAULO, 2008)., uma área muito maior quando comparada com toda a extensão ocupada pelas pequenas unidades de produção agropecuária.

Ainda assim é possível considerar com base nos dados da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (2008), que dos 263.365 ha onde são desenvolvidas culturas temporárias no EDR de Jaboticabal, em 255.477,7 ha são áreas destinadas à produção canavieira. Do total de hectares de culturas temporárias, a cana-de-açúcar toma conta de 97% da área destinada às culturas temporárias. Das 9.363 unidades de produção agropecuária do EDR, a cultura está presente em 4520 delas, ou seja, em mais de 48% das unidades de produção agropecuária dos municípios do EDR.

Em relação das condições que levaram à expansão canavieira no estado de São Paulo, Andrade (1994, p. 182) argumenta que esse processo,

[...] se deu tanto pelo aumento da atividade agrícola das usinas como pela transformação de fazendeiros de café e pequenos sitiantes em plantadores e fornecedores de cana. As atividades agrícolas tradicionais foram desaparecendo ou se concentrando em determinadas áreas, enquanto o canavial se expandia por áreas anteriormente ocupadas por outras culturas.

Mendonça (2006) por sua vez, contribui com a discussão e indica que a cultura canavieira se desenvolve basicamente na produção em grandes extensões territoriais. Segundo ela, levando-se em conta o contexto nacional, apenas 20% da produção da cana-de-açúcar é praticada em pequenas unidades de produção agropecuária.

Sabe-se que para a obtenção de lucros com a cultura, são necessárias grandes áreas para produzi-la. Dessa maneira, muitos pequenos proprietários da região, venderam ou arrendaram suas propriedades e migraram para as cidades, tornando-se pobres no urbano, aglomerando-se nas periferias das mesmas, uma vez que estavam acostumados ao cotidiano do campo, e não possuíam qualificação para os empregos nas cidades.

Porém, o que acontece em muitos casos, é que os antigos proprietários, que hoje vivem em áreas urbanas, voltam para a zona rural, não mais como donos da sua força de trabalho. Voltam como trabalhadores rurais assalariados, exercendo o exaustivo e degradante trabalho

como volante⁶, como cortador de cana-de-açúcar (em áreas onde ainda não ocorreu a mecanização).

Tal situação a respeito da expulsão do homem do campo pode ser evidenciada conforme sugere Andrade (1994, p. 212), onde o autor considera um dos municípios do EDR para propor que, a partir da migração campo-cidade, houve um,

[...] forte impacto sobre pequenas cidades interioranas, que passaram a ter um crescimento anormal em sua periferia e a concentrar uma população que não se entrosava com a população tradicional. Houve fazendas que se tornaram povoações e, em seguida, cidades, como Guariba, na região de Ribeirão Preto, formadas por esta população aglomerada e composta por trabalhadores rurais desalojados das fazendas e por migrantes de regiões distintas [...] (ANDRADE, 1994, p. 212).

Além disso, a exploração do trabalhador é uma constante nesse sentido⁷. Dados revelados pela Pastoral do Migrante de Guariba (SP), publicados pelo Jornal “Debate *On line*”, colocam que,

um trabalhador pode derrubar, em média, 400 quilos em dez minutos, além de desferir 131 golpes de facão e 138 flexões de coluna, em um ciclo médio de seis segundos para cada ação. Geralmente, o trabalho é feito sob calor de aproximados 27° C, debaixo de fuligem. Os batimentos cardíacos chegam, em alguns momentos, a 200 por minuto.

Também Mendonça (2006) discute essa questão. Ela coloca que alguns trabalhadores usam injeções e drogas como crack e maconha para aumentar a produtividade e aliviar as dores causadas pelo degradante trabalho no corte da cana-de-açúcar.

Nesse contexto, Silva (2008) mostra que, os avanços científicos e tecnológicos aplicados na cultura canavieira proporcionam por um lado, acumulação para alguns, enquanto que por outro

⁶Mendonça (2006) destaca nesse sentido que, “para milhares de trabalhadores essa situação ‘temporária’ se torna permanente por falta de alternativa [...]” (MENDONÇA, 2006, p. 13). No mesmo contexto, ainda considera - baseada na entrevista de um trabalhador rural volante, em Dobrada (SP), cujo mesmo é proveniente do estado de Pernambuco, que, “o trabalho aqui é o mais bruto que existe, mas é o único que temos”, conta o trabalhador.

⁷Ferrante (1994, p. 103) reforça essa condição do volante ao considerar que, “a disciplina imposta no tempo do relógio, a medida da produtividade e os roubos do pagamento são ingredientes compulsoriamente inseridos no ciclo de vida dos assalariados rurais”.

lado, o resultado é a diminuição do valor pago a força de trabalho, a precarização das condições tanto do trabalho quanto da moradia, além da superexploração do trabalhador, considerando ainda a supressão de direitos humanos e do trabalho.

Quando questionado os motivos que levam à utilização da droga, um cortador conta que “é para esquecer da vida” (DEBATE, 2012). Mendonça (2004) considera também outras condições provocadas por esse trabalho. A autora indica que “os ferimentos e mutilações causados por cortes de facões, principalmente nas pernas e nas mãos, também são frequentes” (MENDONÇA, 2006, p. 18). Além disso, ainda cita os problemas de saúde ocasionados pelos esforços repetitivos. Segundo ela, tendinites, problemas de coluna, e nas articulações (MENDONÇA, 2006) são constantes nesses trabalhadores.

Cabe salientar, por fim, a partir de dados apresentados pelo Instituto de Economia Agrícola (SÃO PAULO, 2012) que houve um aumento significativo na produtividade diária por trabalhador na colheita de cana-de-açúcar. Enquanto no ano 2000 a média variava entre 7,5 toneladas/dia por trabalhador, em 2010 esse número sobe para 9,08 toneladas/dia por trabalhador (IEA, 2012). Aumenta-se a produtividade, com intensificação no processo de exploração do trabalhador, enquanto os ganhos salariais reais são irrisórios e a degradação dessa categoria de trabalho se torna cada vez mais pungente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se nitidamente a partir dos dados apresentados que, a expansão da área agrícola canavieira acarreta uma série de prejuízos para a população, principalmente, para aqueles onde a cultura da mesma se dissemina/consolida de maneira mais intensa, como pode ser observado no caso específico dos municípios que compõem o EDR de Jaboticabal, onde a cana-de-açúcar domina grande parte do território rural. A problemática não é apenas econômica, uma vez que, poucos se beneficiam com a produção e assim, a desigualdade se reforça. Trata-se de vários prejuízos, dos quais, alguns foram abordados nesse texto.

Pode-se observar dentre os preocupantes do avanço da cultura canavieira no EDR em questão, que a mesma concentra terras e riquezas, monopoliza o território, expulsa aqueles que

tentam desenvolver atividades agrícolas baseadas no trabalho social e na produção de gêneros alimentícios, além de comprometer as condições de vida dos trabalhadores.

No contexto das condições dos trabalhadores rurais assalariados da cana-de-açúcar, a superexploração da força de trabalho é uma das principais características. Essa categoria é historicamente caracterizada por possuir péssimas condições de trabalho nos territórios da cana-de-açúcar e por exercer uma atividade degradante e exaustiva.

Seria ambição abordar nessa discussão, todas as situações que envolvem o assunto. As inquietações aqui estruturadas apresentam apenas algumas reflexões acerca do tema, e, portanto, é importante deixar claro que as proposições manifestadas nesse trabalho não são findadas e, as possibilidades de interpretações e pesquisas sobre o tema são as mais diversas possíveis. As ideias organizadas nesse texto servem como base para que outras investigações sejam executadas a fim de disseminar o conhecimento em relação a essa temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social**. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Brasil, projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021**. Brasília, 2011.

DEBATE, *On Line*. **Bóia-fria diz usar crack para esquecer dificuldade**. Disponível em: <http://www.debateonline.com.br/noticia.php?noticia=2199&cidade=4>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2012.

FERRARANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Os herdeiros da modernização: grilhões e lutas dos bóias-frias. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.8, n. 3, p. 93-104, 1994.

MENDONÇA, M. L. **A OMC e os efeitos destrutivos da indústria da cana no Brasil**. Cadernos de Formação, 2, São Paulo, Rede Social de Justiça e Direitos Humanos; Recife, CPT, 2006.

MARTINS, José de Souza. Reforma Agrária: impossível diálogo

POLI, Fabiana Naxara. **Listagem dos bens culturais básicos de Jaboticabal**. 1986.

SÃO PAULO (Estado). Fundação Estadual de Análise de Dados- SEADE. **População e Estatísticas Vitais**. Informação dos municípios paulistas. Dados digitais. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Fundação Estadual de Análise de Dados- SEADE **Anuário Estatístico do estado de São Paulo**. Caracterização do território: divisão, posição e extensão. Mapa 4. Escritórios de Desenvolvimento Rural de São Paulo. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/anuario/2003/car/car2003_m04.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2012.

SÃO PAULO (Estado). Instituto de Economia Agrícola – IEA. Banco de Dados. **Produtividade na colheita**. 2012. Disponível em: <http://ciagri.iea.sp.gov.br/bancoiea/precior.aspx?cod_tipo=8&cod_sis=16> Acesso em: 12 de março de 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa>>. Acesso em: 03 de março de 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.cati.sp.gov.br/new/institucional.php>>. Acesso em: 10 de março de 2012.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Trabalhadores rurais: a negação dos direitos. **Raízes**. Campina Grande, v. 27, n. 1, p. 29-42, jan/jun, 2008.

ÚNICA, União da Indústria de Cana-de-Açúcar. **Dados e Cotações Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/>>. Acesso em 21 de